



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

**INSTRUTIVO PARA PREENCHIMENTO DA PROGRAMAÇÃO
DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NAS UNIDADES
FEDERADAS – 2010 – 2011**

TUBERCULOSE



INTRODUÇÃO

O presente instrutivo tem como objetivo orientar as Secretarias Estaduais de Saúde no preenchimento da programação das ações de vigilância em saúde (PAVS) para o biênio 2010 e 2011.

A Programação das Ações de Vigilância em Saúde (PAVS) é um elenco norteador de ações que subsidiará a Programação Anual de Saúde (PAS) das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, para o alcance de metas do Pacto e demais prioridades de relevância para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, eleitas pelas esferas Federal, Estadual e Municipal.

É um produto do esforço coletivo das equipes técnicas de todas as áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde e Diretoria de Apoio a Gestão da Vigilância em Saúde (DAGVS), acordada no âmbito do Grupo Técnico de Vigilância em Saúde (GTVS), formalizada pela Portaria nº 3.008/GM, de 1 de dezembro de 2009.

Está organizada pelos seguintes eixos:

I – Ações prioritárias nacionais: ações relacionadas aos indicadores ou prioridades do Pacto pela Vida e Pacto de Gestão;

II – Ações prioritárias segundo critérios epidemiológicos: ações de relevância epidemiológica para determinadas regiões do país, ou mesmo de relevância nacional, e que não foram contempladas no Pacto pela Vida e Pacto de Gestão; e

III – Ações para fortalecimento do sistema: ações transversais que contribuem para o fortalecimento do sistema nacional de vigilância em saúde.

A SVS/MS, Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS) deverão ajustar anualmente suas ações e parâmetros para compor a PAS e/ou conforme necessidades detectadas no decorrer de sua implementação.

Cabe lembrar que esta programação é de âmbito nacional, envolvendo todos os entes federados, e que, ainda que algumas ações não possam ser medidas por todos os entes, as mesmas devem priorizar estas ações no período de sua gestão. O que se almeja com esta programação é que todas as ações sejam desempenhadas adequadamente em sua totalidade.

Sumário

PACTO PELA VIDA PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	Página
4. Fortalecimento da capacidade de resposta às doenças emergentes e endemias, com ênfase na dengue, hanseníase, tuberculose, malária, influenza, hepatite, AIDS.	Ampliar a realização de cultura para os casos de retratamento de tuberculose (recidiva e reingresso após abandono de tratamento).	4
	Encerrar oportunamente os casos novos de tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.	5
	Ampliar o percentual dos casos novos pulmonares bacilíferos em tratamento diretamente observado.	6
	Examinar os contatos dos casos de tuberculose pulmonar bacilífero.	7

Ampliar a realização de cultura para os casos de retratamento de tuberculose (recidiva e reingresso após abandono de tratamento).	
Definição da Ação	Aumentar a realização de cultura para os casos de retratamento de tuberculose por recidiva ou reingresso após abandono de tratamento.
Justificativa	A realização da cultura de escarro possibilita identificar a presença do <i>Mycobacterium tuberculosis</i> . Esse exame é a primeira parte de um processo que detecta a resistência aos medicamentos utilizados para o tratamento de tuberculose. Para os casos de recidiva e reingresso após abandono, que já realizaram algum tipo de tratamento prévio a realização de cultura pode auxiliar a identificação precoce de casos de resistência às drogas administradas.
Medida de desempenho da ação	Proporção de retratamentos de tuberculose que realizaram o exame de cultura.
Método de cálculo da medida de desempenho	Número de casos de retratamento de tuberculose que realizaram o exame de cultura no período avaliado /Número de casos de retratamento de tuberculose diagnosticados no período avaliado x 100
Unidade de medida	Percentual
Fonte de dados	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Disponibilidade dos dados	Anual
Meta	2010: 40% dos casos de retratamento de tuberculose com exame de cultura de escarro realizado
	2011: 60% dos casos de retratamento de tuberculose com o exame de cultura de escarro realizado.
Etapas prioritárias para alcance da ação proposta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar os profissionais sobre a necessidade de requisição do exame de cultura para os casos de retratamento de tuberculose; 2. Estabelecer fluxo para o transporte da amostra laboratorial até o local onde será processada e analisada; 3. Estabelecer fluxo para entrega do resultado do exame de cultura para a unidade solicitante; 4. Qualificação profissional para orientação sobre a coleta e armazenamento do escarro; 5. Registro no sistema de informação sobre o resultado da cultura.
Área Responsável pela Ação na Esfera Federal	Programa Nacional de Controle da Tuberculose/Departamento de Vigilância em Saúde/SVS. E-mail institucional: tuberculose@saude.gov.br Telefone: 61-3213-8234

Encerrar oportunamente os casos novos de tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.	
Definição da Ação	Inserir a informação sobre o desfecho de tratamento dos casos novos de tuberculose no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN).
Justificativa	O encerramento dos casos de tuberculose no sistema de informação garante a fidedignidade dos dados, permitindo uma análise sobre o desfecho de tratamento dos casos. Além disso, casos sem informação sobre o desfecho do tratamento contribuem de forma negativa para o alcance das metas de cura dos casos de tuberculose pactuadas.
Medida de desempenho da ação	Proporção de casos novos de tuberculose com situação de encerramento informada.
Método de cálculo da medida de desempenho	$\frac{\text{Número de casos novos de tuberculose com situação de encerramento informada (exceto os ignorados)}}{\text{Número de casos novos de tuberculose diagnosticados no período avaliado}} \times 100$
Unidade de medida	Percentual
Fonte de dados	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Disponibilidade dos dados	Anual
Meta	2010: 90% de casos novos de tuberculose com situação de encerramento informada.
	2011: 95% de casos novos de tuberculose com situação de encerramento informada.
Etapas prioritárias para alcance da ação proposta	<ol style="list-style-type: none"> 1) Estabelecer fluxo para envio e devolução do boletim de acompanhamento* dos casos de tuberculose. * (Relatório do Sinan que deve ser atualizado mensalmente pelas unidades de saúde com as informações faltantes sobre o acompanhamento dos casos de tuberculose) 2) Transferir as informações do boletim de acompanhamento dos casos de tuberculose para o SINAN. 3) Realizar as rotinas de duplicidade e vinculação de registros no SINAN. 4) Realizar a transferência dos dados do SINAN para a esfera estadual e nacional.
Área Responsável pela Ação na Esfera Federal	Programa Nacional de Controle da Tuberculose/Departamento de Vigilância em Saúde/SVS E-mail institucional: tuberculose@saude.gov.br Telefone: 61-3213-8234

Ampliar o percentual dos casos novos pulmonares bacilíferos em tratamento diretamente observado	
Definição da Ação	Aumentar o número de casos novos pulmonares bacilíferos em tratamento diretamente observado. O tratamento diretamente observado consiste na vigilância da ingestão do medicamento, preferencialmente de 2ª a 6ª feira na fase de ataque e no mínimo 3 vezes por semana na fase de manutenção do tratamento pelo profissional de saúde.
Justificativa	A realização do tratamento diretamente observado é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde como uma estratégia para melhorar a adesão do paciente ao tratamento e consequentemente, contribuir para o alcance da cura do doente.
Medida de desempenho da ação	Proporção de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera em tratamento diretamente observado.
Método de cálculo da medida de desempenho	Número de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera em tratamento diretamente observado no período avaliado/ Número de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera diagnosticados no período avaliado X 100
Unidade de medida	Percentual
Fonte de dados	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Disponibilidade dos dados	Anual
Meta	2010: 70% casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera em tratamento diretamente observado
	2011: 80% casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera em tratamento diretamente observado
Etapas prioritárias para alcance da ação proposta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar os profissionais quanto às vantagens da realização do tratamento diretamente observado para os casos tuberculose; 2. Monitorar as unidades de saúde quanto à realização do tratamento diretamente observado; 3. Registro no sistema de informação; 4. Atualização mensal do SINAN por meio do boletim de acompanhamento.
Área Responsável pela Ação na Esfera Federal	Programa Nacional de Controle da Tuberculose/Departamento de Vigilância em Saúde/SVS. Telefone: 61-3213-8234 E-mail: tuberculose@saude.gov.br

Examinar os contatos dos casos de tuberculose pulmonar bacilífero.	
Definição da Ação	Realizar avaliação médica e/ou laboratorial nos contatos identificados de portadores de tuberculose pulmonar bacilífero.
Justificativa	Os casos de tuberculose pulmonar bacilífera são responsáveis pela alta transmissão da doença em meio intradomiciliar. Dessa forma, a investigação epidemiológica dos contatos é necessária para identificar precocemente a infecção de forma a impedir a propagação da doença.
Medida de desempenho da ação (indicador que mede a ação)	Proporção de contatos de tuberculose pulmonar bacilífero examinados.
Método de cálculo da medida de desempenho	Número de contatos de tuberculose pulmonar bacilífero examinados no período avaliado/ Número de contatos de tuberculose pulmonar bacilífero registrados no período avaliado X 100.
Unidade de medida	Percentual
Fonte de dados	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Disponibilidade dos dados	A partir de 2007 - Anual
Meta	2010: 70% de contatos de tuberculose pulmonar bacilífero examinados.
	2011: 90% de contatos de tuberculose pulmonar bacilífero examinados.
Etapas prioritárias para alcance da ação proposta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e registrar os contatos de portadores de tuberculose bacilífera na ficha de notificação e investigação do SINAN; 2. Registrar os contatos examinados no boletim de acompanhamento da tuberculose; 3. Transferir as informações do boletim de acompanhamento dos casos de tuberculose para o SINAN.
Área Responsável pela Ação na Esfera Federal	Programa Nacional de Controle da Tuberculose/Departamento de Vigilância em Saúde/SVS. E-mail: tuberculose@saude.gov.br Telefone: 61-3213-8234

ANEXO I. Método de Cálculo das ações da PAVS para Tuberculose.

Ação 1: Ampliar a realização de cultura para os casos de retratamento de tuberculose (recidiva e reingresso após abandono de tratamento).

1ª etapa:

DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Memória de Cálculo:

Linha=UF Residência ou município de residência

Coluna= Cultura Escarro

Incremento=Frequência

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)

Tipo de entrada: recidiva, reingresso após abandono.

Situação de encerramento: todos exceto mudança de diagnóstico

Executar

2ª etapa:

Somar as colunas de cultura positiva e cultura negativa

Operações – Soma

3ª etapa:

Calcular o percentual da coluna “Soma” (cultura positiva+cultura negativa)

Operações – Calcular indicador – Numerador (Soma) / Denominador (Total) por 100

Linha de Base – 2004 a 2008

Tabela 1: Percentual de realização de cultura de escarro segundo UF de residência

UF Residência	2004	2005	2006	2007	2008
Rondônia	6,5	12,5	9,8	13,7	14,0
Acre	3,4	5,9	4,8	23,5	0,0
Amazonas	5,3	6,8	13,2	7,3	9,5
Roraima	0,0	66,7	69,2	40,0	62,5
Para	6,4	2,6	7,8	8,3	9,7
Amapá	26,7	7,1	8,3	16,7	0,0
Tocantins	5,9	19,2	0,0	0,0	0,0
Maranhão	4,8	5,6	9,1	8,3	5,6
Piauí	3,3	14,7	13,3	9,0	10,5
Ceara	13,7	18,9	16,4	13,2	11,9
Rio Grande do Norte	5,7	5,9	5,9	2,8	3,5
Paraíba	13,6	19,2	21,9	8,4	12,2
Pernambuco	9,0	9,6	10,6	11,2	6,0

Alagoas	6,8	12,0	13,2	12,1	13,4
Sergipe	9,8	7,7	19,3	11,1	10,3
Bahia	9,0	11,4	11,6	9,8	8,8
Minas Gerais	11,0	9,3	11,6	17,2	13,7
Espírito Santo	52,8	47,7	55,3	40,2	36,4
Rio de Janeiro	9,2	9,6	14,3	14,4	6,2
São Paulo	28,1	31,9	32,2	40,2	43,8
Paraná	14,4	16,5	19,3	24,0	22,5
Santa Catarina	20,0	27,6	39,5	37,3	35,8
Rio Grande do Sul	8,3	9,6	9,6	12,3	16,1
Mato Grosso do Sul	36,2	52,6	52,4	47,6	46,7
Mato Grosso	13,4	20,1	13,2	15,1	10,8
Goiás	21,3	32,4	26,3	16,2	24,7
Distrito Federal	37,9	45,9	45,5	55,6	55,6
Brasil	14,5	16,2	19,4	21,0	20,0

Fonte: SINAN atualizado em 26/07/2009.

Considerou-se cultura realizada aqueles que tinham resultado positivo + negativo.

Ação 2: Encerrar oportunamente os casos novos de tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

1ª etapa:

DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Memória de Cálculo

Linha = UF Residência ou município de residência

Coluna = Situação de Encerramento

Incremento = Frequência

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2008)**

Tipo de entrada: caso novo, não sabe

Situação de encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

Executar

2ª etapa:

Somar as colunas de cura, abandono, óbito por tuberculose, óbito por outras causas, transferência e TB multirresistente.

Operações – Soma

3ª etapa:

Calcular o percentual da coluna “Soma” (cura + abandono + óbito por tuberculose + óbito por outras causas + transferência + TB multirresistente)

Operações – Calcular indicador – Numerador (Soma) / Denominador (Total) por 100

Linha de Base – 2004 a 2008

Tabela 2: Percentual de casos encerrados no Sinan por UF de residência.

UF Residência	2004	2005	2006	2007	2008
Rondônia	98,68	97,97	95,77	87,97	81,24
Acre	100,00	99,25	96,07	94,58	76,01
Amazonas	98,36	94,16	95,68	90,34	72,77
Roraima	98,92	100,00	87,50	86,36	81,20
Para	98,50	96,98	93,03	89,66	61,82
Amapá	92,86	87,39	63,68	54,44	56,00
Tocantins	99,54	99,53	97,93	94,31	77,97
Maranhão	98,01	98,44	96,62	94,74	68,04
Piauí	97,91	97,62	94,48	92,66	62,53
Ceara	89,33	93,60	94,32	92,69	57,12
Rio Grande do Norte	98,46	99,08	97,29	89,75	59,65
Paraíba	96,39	97,70	94,72	89,15	61,00
Pernambuco	98,70	98,84	98,13	94,48	67,70
Alagoas	98,14	98,57	98,01	94,21	73,51

Sergipe	100,00	98,96	99,34	97,84	84,32
Bahia	94,81	95,06	87,49	79,68	54,58
Minas Gerais	95,97	98,14	97,84	96,35	71,15
Espírito Santo	99,84	99,84	99,26	96,64	55,13
Rio de Janeiro	76,97	87,82	91,83	79,12	32,01
São Paulo	98,92	98,35	96,94	97,09	80,44
Paraná	98,13	98,10	97,59	98,12	80,99
Santa Catarina	98,81	98,99	97,05	97,15	81,64
Rio Grande do Sul	97,85	97,36	94,84	92,19	79,30
Mato Grosso do Sul	99,42	98,77	98,60	95,56	81,51
Mato Grosso	99,69	99,64	97,08	87,89	62,35
Goiás	97,54	96,85	92,47	94,61	68,36
Distrito Federal	99,42	98,89	97,11	99,26	80,79
Brasil	93,96	95,89	94,84	90,77	65,28

Fonte: SINAN atualizado em 26/07/2009.

Ação 3: Ampliar o percentual dos casos novos pulmonares bacilíferos em tratamento diretamente observado.

1ª etapa:

DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Memória de Cálculo

Linha = UF Residência ou município de residência

Coluna = tratamento supervisionado realizado

Incremento = Frequência

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)**

Tipo de entrada: caso novo, não sabe

Situação de encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

Forma: Pulmonar, pulmonar + extrapulmonar

1ª baciloscopia de escarro: Positivo

2ª etapa:

Renomeia a coluna "SIM" para "1ª BARR_SIM" e salva a tabela.

3ª etapa:

DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Memória de Cálculo

Linha = UF Residência ou município de residência

Coluna = tratamento supervisionado realizado

Incremento = Frequência

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)**

Tipo de entrada: caso novo, não sabe

Situação de encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

Forma: Pulmonar, pulmonar + extrapulmonar

1ª baciloscopia de escarro: Ign/ Branco/ Negativo, Não realizada

2ª baciloscopia de escarro: Positivo

4ª etapa:

Renomeie a coluna "SIM" para "2ª BARR_SIM" e salva a tabela

5ª etapa:

Inclui a tabela originada da 1ª etapa

6ª etapa:

Somar as colunas “1ª BARR_SIM” e “2ª BARR_SIM” e criar uma coluna Soma.

Operações – Soma

7ª etapa:

Calcular o percentual da coluna “Soma” (1ª BARR_SIM” + “2ª BARR_SIM”)

Operações – Calcular indicador – Numerador (Soma) / Denominador (Total) por 100

Linha de Base – 2007 e 2008

Tabela 3: Percentual de casos novos pulmonares bacilíferos com tratamento diretamente observado realizado

UF Residência	2007	2008
Rondônia	33,20	31,87
Acre	37,89	42,55
Amazonas	32,17	35,74
Roraima	35,94	50,00
Para	41,17	41,56
Amapá	20,96	16,08
Tocantins	81,65	85,71
Maranhão	50,27	47,68
Piauí	61,13	65,27
Ceara	61,39	65,27
Rio Grande do Norte	39,70	43,13
Paraíba	68,69	62,98
Pernambuco	54,07	49,63
Alagoas	67,56	63,05
Sergipe	55,89	53,52
Bahia	30,25	33,72
Minas Gerais	47,77	51,65
Espírito Santo	44,32	46,42
Rio de Janeiro	23,89	26,57
São Paulo	22,36	26,79
Paraná	45,19	49,31
Santa Catarina	60,05	60,15
Rio Grande do Sul	14,57	16,29
Mato Grosso do Sul	75,75	77,88
Mato Grosso	67,33	65,27
Goiás	42,26	43,06
Distrito Federal	71,76	70,68
Brasil	36,53	38,69

Fonte: SINAN atualizado em 26/07/2009.

Ação 4: Examinar os contatos dos casos de tuberculose pulmonar bacilífero.

1ª etapa:

Contatos registrados dos casos com 1ª baciloscopia de diagnóstico positivo

DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Memória de Cálculo

Linha= UF residência ou município de residência

Coluna= Ano de diagnóstico

Incremento= Contatos Registrado

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)**

Forma: pulmonar, pulmonar + extrapulmonar

Situação Encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

1ª baciloscopia de escarro: Positivo

2ª etapa:

Salva a tabela

3ª etapa:

Contatos registrados dos casos com 2ª baciloscopia de diagnóstico positivo

DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Linha= UF residência ou município de residência

Coluna= Ano de diagnóstico

Incremento= Contatos Registrado

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)**

Forma: pulmonar, pulmonar + extrapulmonar

Situação Encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

1ª baciloscopia de escarro: Ign/Branco, Negativo, Não realizado

2ª baciloscopia de escarro: Positivo

4ª etapa:

Salva a tabela

5ª etapa:

Inclui a tabela originada da 1ª etapa

6ª etapa:

Somar os contatos registrados dos casos com a 1ª e 2ª baciloscopia com resultado positivo.

7ª etapa:

Contatos examinados dos casos com 1ª baciloscopia de diagnóstico positivo
DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Linha= UF residência ou município de residência

Coluna=Ano de diagnóstico

Incremento= Contatos Examinados

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)**

Forma: pulmonar, pulmonar + extrapulmonar

Situação Encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

1ª baciloscopia de escarro: Positivo

8ª etapa:

Salva a tabela

9ª etapa:

Contatos examinados dos casos com 2ª baciloscopia de diagnóstico positivo
DEF=C:\SINANNET\BASEDBF\TuberculNET.def

Linha= UF residência ou município de residência

Coluna= Ano de diagnóstico

Incremento= Contatos examinados

Seleções Ativas:

Ano Diagnóstico: **ANO DA PACTUAÇÃO (exemplo: 2010 são analisados os casos de 2009)**

Forma: pulmonar, pulmonar + extrapulmonar

Situação Encerramento: todas exceto mudança de diagnóstico

1ª baciloscopia de escarro: Ign/Branco, Negativo, Não realizado.

1ª baciloscopia de escarro: Positivo

10ª etapa:

Salva a tabela

11ª etapa:

Inclui a tabela originada da 7ª etapa

12ª etapa:

Somar os contatos examinados dos casos com a 1ª e 2ª baciloscopia com resultado positivo.

13ª etapa:

Calcular o indicador

Nº de contatos (TBP+) examinados/ano X 100

Nº de contatos (TBP+) registrados/ano

Obs.: Serão considerados todos os casos de tuberculose pulmonar com resultado de baciloscopia positiva, por local de residência e ano de diagnóstico.

Linha de Base – 2007 e 2008

Tabela 4: Proporção de contatos de tuberculose pulmonar bacilífero (TBP+) examinados, por Unidade Federada de Notificação e Brasil, 2007 e 2008.

UF Notificação	2007	2008
Acre	83,2	62,8
Alagoas	63,0	56,5
Amapá	13,9	22,3
Amazonas	47,0	32,4
Bahia	38,5	28,9
Ceara	55,4	50,7
Distrito Federal	89,9	80,2
Espírito Santo	65,2	63,6
Goiás	73,6	73,6
Maranhão	48,1	52,2
Mato Grosso	63,1	51,2
Mato Grosso do Sul	79,4	82,7
Minas Gerais	75,8	65,8
Para	59,4	44,3
Paraíba	25,5	26,2
Paraná	77,7	77,4
Pernambuco	59,3	54,6
Piauí	52,1	45,7
Rio de Janeiro	24,6	22,2
Rio Grande do Norte	54,7	29,6
Rio Grande do Sul	60,4	64,4
Rondônia	43,3	43,8
Roraima	61,7	62,3
Santa Catarina	79,4	61,4
São Paulo	67,6	73,9
Sergipe	70,1	68,4
Tocantins	71,0	73,9
Brasil	57,7	54,1

Fonte: SINAN atualizado em 26/07/2009.

Em caso de dúvidas:
Programa Nacional de Controle da Tuberculose
Telefone: 61 3213-8234

Gisele Oliveira – gisele.oliveira@saude.gov.br
Danielle Freire – danielle.freire@saude.gov.br
Stefano Codenotti – stefano.codenotti@saude.gov.br